

# ANTENA

Marcelo Lima



## De olho no futuro

O Japão de hoje, na visão do designer Kenya Hara, inspira a casa nipônica paulistana

Quando estiver em funcionamento, em março de 2017, a Casa do Japão de São Paulo, dificilmente passará despercebida diante de uma localização tão emblemática – no começo da Avenida Paulista, na frente da Casa das Rosas – e de uma arquitetura não menos peculiar, que leva a assinatura do celebrado Kengo Kuma.

“Queremos propor ao público uma viagem ao Japão contemporâneo. E não vamos poupar esforços nesse sentido”, afirma outra das figuras de ponta do projeto, o designer Kenya Hara. A ele caberá a direção artística do espaço e sua condução conceitual. “Existe um Japão ainda desconhecido da maioria dos brasileiros. Um Japão assentado em suas raízes, que vive o presente, mas mira o futuro. Será esse o nosso foco.”

Com 2500 m<sup>2</sup>, o mais novo endereço nipônico da cidade vai contar com três andares, uma praça interna – devidamente adornada com um jardim –, um espaço multiuso com capacidade para até 150 pessoas, além de uma biblioteca que vai propor leituras relacionadas à cultura japonesa. Não existirão paredes fixas separando os ambientes. O partido adotado por Kuma, na melhor tradição japonesa, toma como essenciais a abertura e a facilidade de comunicação entre os espaços.

Grandes portas deslizantes, típicas da secular arquitetura japonesa, estarão presentes. Mas serão apresentadas com uma roupagem completamente contemporânea, com base em lâminas de alumínio envoltas em papel. Poderão delimitar ambientes, quando fe-



chadas, ou criar espaços mais amplos, se mantidas abertas. “Em um país onde o espaço é um bem raro, a flexibilidade na hora de ocupá-lo é absolutamente essencial”, destaca Hara.

O designer lembra que a posição das portas indica, ainda, se é possível entrar ou não em determinado ambiente. “É uma forma de comunicação indireta e silenciosa, bastante valorizada pela nossa cultura”, acrescenta ele, também responsável pela programação da casa, que pretende abordar uma ampla gama de temas.

“Cultura, moda, gastronomia, história, negócios, design, robótica, engenharia, inovação urbana, mobilidade. Tudo, enfim, o que se relacione à capacidade japonesa de inovar”, adianta Hara, que mantém um escritório de design em Tóquio que funciona no sentido estrito do termo, mas também se permite desenvolver propostas mais ousadas, com